

# A força do amor

Por: Diego Escrevante

### **Sinopse:**

Any, é uma cadela de raça poodle, que acompanha seu dono Diego, de 22 anos, desde sua nascença, essa história, conta o tamanho da ligação entre os dois, amor tão grande que foi capaz de ultrapassar fronteiras, em um drama emocionante.

## **Capítulo 1: O início de tudo**

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2008.

Eu e minha prima, estávamos em sua casa utilizando a internet para entretenimento, eram 22:36 da noite quando ouvi minha mãe me chamar...

- Diego, Você está aqui ?

Fui até ela que batia na porta, quando abri, percebi por imediato uma grande aflição em seus olhos, então eu perguntei o que estava acontecendo.

- A hanna está morrendo..

Respondeu ela, e naquele instante, eu me senti como se eu estivesse morrendo de dentro para fora, com apenas 4 palavras...

... Ah, Hanna, minha linda companheira, que me acompanhava desde o ano de 2000, era tudo que eu mais amava, o motivo do meu sorriso de todos os dias de regresso do colégio, será mesmo que ela estaria partindo ?

Fui correndo para minha casa, onde vi meu tio, pai, irmã e cunhado em volta dela, tentando reanimala, minhas pernas tremiam enquanto eu via meu tio fazendo massagem cardiaca nela, enquanto ela deixava de respirar lentamente...

Então eu a peguei em meu braços, enquanto olhava que seus movimentos se reduzia aos poucos...

Eu disse para ela, - Hanna, não me deixe.

Então ela me olhou bem fundo nos olhos, uma lambida bem fraca que ela deu em meu rosto, ela foi encostando a cabeça lentamente, e seus dentes foram aparecendo como se ela estivesse a rosnar.

Então ela parou de respirar, e morreu em meus braços.

Foi o pior domingo da minha vida, Minha vida parecia que tinha parado ali.

Os dias foram se passando, e a cada dia que se passava, era mais difícil superar aquela perda, doía, ah, como doía, durante esses dias, uma lembrança que não saia da minha cabeça era a imagem do nosso último momento juntos, que foi no mesmo dia de sua morte, onde estávamos no portão de nossa casa, na manhã daquele domingo, apenas sentados juntos, pegando um pouco de sol e olhando a rua, a imagem do rosto naquele domingo, era tão reconfortante, que parecia que ela já sabia que aquele, era seu dia.

Recebi uma ligação, era minha tia procurando saber como eu estava, com muita delicadeza, ela havia me dito que não tinha a intenção de substituir ninguém, mas que tinha uma cadela abandonada precisando




## Capítulo 2: E chega de novo a Esperança

Aceitei receber aquela cadela, que tinha a mesma aparência física de Hanna, ela chegou em um grande estado de maus-tratos pelos seus antigos donos. Então eu e minha mãe cuidamos dela naquele mesmo dia, seus pelôs eram tão embolados, que parecia um tapete velho.

Aos poucos, ela foi adotando o mesmo corportamento de Hanna, que já havia falecido a quase 1 mês, então ela foi batizada com o mesmo nome, já que ela lembrava tanto, parecia que tinha chego para isso.

Hanna preencheu toda a falta e vazio que tinha se formado naquele domingo, elas eram tão parecidas que nem parecia que aquele dia existiu, então se passaram os anos, e Hanna engravidou.



digite aqui


### **Capítulo 3: A chegada de Any**

No dia de seu parto, eu mesmo a ajudei, ela teve 5 filhotes, Any foi a última a nascer, foi o parto mais trabalhoso, decidi ficar com ela e lhe dei o seu nome.

Ela foi crescendo, e nossa amizade foi tçao forte, desde o dia de seu nascimento, logo ela teve a mesma importância em minha vida como Hanna tinha.

Nossa amizade era tão leal, tão verdadeira que era nítido por outras pessoas que nos rodiava. Ela sentia quando eu estava triste, eu não precisava falar o que estava acontecendo, ela simplesmente lambia minhas lágrimas e me consolava.

Eu me sentia realizado com as duas ao meu lado, era tão bom abraçá-las, sentir em meus braços e poder beija-las.



digite aqui


## **Capítulo4: O impossível aconteceu.**

No dia 28 de janeiro de 2012, eu estava saindo para mais um dia de trabalho, e Any sempre me acompanhou até o portão, me despedi dela com um um beijo, e fui;

Ao chegar no trabalho, recebi uma ligação de minha mãe, que procurava por Any, Entrei em desespero na hora.

Sai do trabalho e fui direto para casa colher informações, comecei a rodar o bairro, perguntei a vizinhos, amigos, e não tinha nenhuma resposta.

Os dias foram passando, e ficava mais agonizante a busca por Any, ninguém tinha visto nada, ninguém conseguia me ajudar, então busquei ajuda na internet, em páginas de pets, que prestavam atendimento e socorro a pessoas que tinham seus animais desaparecidos.



digite aqui


## Capítulo 5: Obtendo informações.

Quando eu busquei ajuda nessa ong, eles de imediato começaram a recolher cameras de seguranças do bairro e de locais próximos que supostamente ela poderia ter passado. Logo na primeira camera que tinha na esquina de minha casa, deu pra vê o que havia acontecido, eu pensei que tinha trancado o portão, mas não tranquei, então Any colocou a cabeça para fora do portão, olhando a rua, e um caminhão passou, e colocou ela dentro do veículo e a levou.

Entrei em desespero, enquanto os agentes da ong tentavam me acalmar, comecei a me culpar do pior, e eles diziam que eu estava errado em pensar assim.

Com as provas em mãos, começamos o processo de resgate, seguimos mais cameras e fomos vendo onde aquilo tudo foi parar, depois que o caminhão que havia capturado ela entrou em um galpão, fomos até lá, e vimos que lá haviam muitos cachorros, os homens que ficavam na porta não deixavam a gente entrar, e não respondia nossas perguntas.





digite aqui

## Capítulo 6: O suborno.

Depois de alguns minutos tentando colher alguma informação daqueles homens, e sem sucesso, pensamos em suborna-los, queríamos apenas algumas informações, O que era aquele lugar ? O que acontecia com os animais lá dentro ? Onde estava Any? Porque eles a pegaram ?.


Eles aceitaram nosso suborno, e de imediato começaram a responder nossas perguntas, eles disseram que dali, os animais viajavam para muito longe, com o proposito de serem abatidos para iguarias na China. Eu entrei em desespero, nem os agentes da ong sabia da existencia de um crime tão hediondo tão próximo de todos.

Com as informações e imagens das cameras de segurança, aquele homem disse que a demanda daquele dia já tinha sido enviada para China.

Eu disse, - O que vou fazer ? Eu preciso dela aqui, Como eu faço para salva-la ?

Então tive a ideia de ir para China, para tentar resgata-la, mas eu não





digite aqui

## Capítulo 7: Viajando para China.

Compramos o primeiro voo para Pequim, tínhamos todas as informações daquela "empresa", como nomes, endereço e o que fazer para tentar achá-la, que foram dadas por aqueles homens.

Pequim, 20 de fevereiro de 2012.

Quando chegamos em Pequim, eu senti um grande aperto no peito, mas a esperança era tão acessa quanto a chama do sol, seguindo todas as informações e alguns cuidados de segurança como discrição, começamos primeiro passo na tentativa de resgatá-la.

O primeiro passo, era seguir ao local que os animais iam quando chegavam na China, e fomos até lá. O lugar era medonho, parecia um galpão abandonado, tinha cheiro de fezes, e se havia barulhos de grandes máquinas e pessoas trabalhando, chegamos na portaria, e demos as primeiras informações sugeridas por aqueles homens, e nos identificamos como membros do contrabando.

A comunicação foi bem difícil, mas um deles também falava português e conseguimos o contato, Ele perguntou o que fazíamos ali, e o que desejávamos, eu em um enorme estágio de nervosismo, medo de

## Capítulo 8: O medo


Então perguntamos para ele a respeito da demanda 908, que era a demanda em que any tinha sido traficada, ele questionou o porque estávamos interessados naquela demanda, e nós dissemos que naquela demanda havia uma contaminação de uma espécie de doença canina, que se chama parvovirose, e aqueles animais não poderiam ser abatidos para consumo, então ele disse

- Mas essa demanda já teve a sua maioria abatida, a outra pequena parte tinha seguido para comércio, onde eles preferem manter o animal vivo para vendas e abate na hora.

Eu gelei, meu mundo caiu, eu pensava, Será que vim de tão longe para apenas receber a notícia de sua morte ? Eu virei, e comecei a chorar, enquanto o agente da ong me dizia,

- calma, não deixa a perceber, nós vamos encontrar um jeito.

Equanto isso, o outro agente perguntava aquele homem que tinha uma feição ruim e assustadora, onde se localizava esse comercio para onde foram encaminhado os animais, ele respondeu dizendo que não sabia, depois de muita insistencia, ele nos conseguiu o endereço.



digite aqui


## Capítulo 9: O reencontro.

Saindo daquele lugar com endereço em mãos, olhando ao redor, conseguimos vê grandes candelabros, muitos animais presos em gaiolas, outros sem couro pendurados em ganchos, eu via facões, foices, correntes e muito sangue, tudo o que eu mais queria era soltar todos aqueles animais e sair dali, mas a princípio eu não podia fazer nada.

Seguimos direto para o comércio que tínhamos naquele papel, ao chegar lá eu vi muitos cachorros em gaiolas, e outros mortos sem alguns membros do corpo sobre uma mesa de madeira, desesperadamente comecei a procurar por Any, que eu não conseguia vê a primeira vista.

Enquanto eu procurava, os agentes da ong davam informações de um cachorro que supostamente eles gostariam de comprar, eu fiquei olhando, olhando e olhando, de repente eu senti um arrepio enorme, quando eu olhei pra trás, vi aqueles pelos brancos, acinzentados devido a quantidade de sujeira, eu a reconheci na hora, ela estava deitada de costas pra mim, muito debilitada, com muitas feridas, eu pensei eu ir correndo tirar ela dali, mas lembrei que os agentes haviam me dito que eu devia ser discreto, então eu falei para eles, vamos levar





digite aqui


Eles me olharam na hora, assustados, um deles susurrou para mim,  
- É ela ?

Esbocei na hora, um semblante de choro, sinalizando com a cabeça que sim, então eles a escolheram, e efetuaram o pagamento, quando os vendedores foram pegar a Any, eles pegaram ela, pelo suvaquinho, e ela com um semblante muito triste, sem esperança, ela não tinha perspectiva de nada, era como se o que ela mais queria era morrer de vez, ela estava muito ferida, feridas de maus-tratos.

Então eles coecaram a mostrar ela, como se fosse um produto, e os agentes disseram que sim, queriam ela mesma, então quando eles estavam levando ela para o abate, os agentes disseram que não queria que abatessem, então nesse momento, os agentes pediram que eu fosse lá pra fora, para que a Any não me visse, e tivesse alguma reação que desse a perceber para aquelas pessoas, cheguei do lado de fora da loja e comecei a chorar muito, na mesma hora entrei em contato co os agentes da ong que estavam no Brasil, passando o comunicado, e dando a ordem para efetuar a denuncia com todas as provas que tínhamos.

Entre dentro do carro enquanto eu esperava os agente chegarem com a Any, vi eles vindo com ela enrolada em uma espécie de pano, abriram a porta docarro e colocaram ela no meu colo, eu fui tirando lentamente





digite aqui

Então o semblante de triste que ela estava, ela tinha acabado de perder, então com ela em meus braços, comecei a abraça-la como se fosse tudo que eu mais quis na minha vida.

- Diego Escrevante.